

# MÍDIAS E BRINCADEIRAS DE CRIANÇAS DE 4 A 5 ANOS: O QUE OS PAIS TÊM A DIZER

Ana Celina Carvalho de Araujo da Hora<sup>1</sup>

Luana Gomes da Silva<sup>2</sup>

Orientadora: Zélia Granja Porto<sup>3</sup>

**Resumo:** No campo educacional, o debate tem apontado relevância da mídia na constituição do modo de ser criança da responsabilidade dos pais na construção de conhecimentos e atuação formativa dos filhos. O trabalho analisa concepções de pais sobre a presença de mídias nas brincadeiras de seus filhos. Identifica-se a natureza e tipos de mídias que surgem nas brincadeiras de crianças de 4 e 5 anos, mediante a realização de entrevistas semiestruturadas, analisadas de forma categorial segundo Bardin. Para os pais entrevistados, o brincar é importante para a criança e faz parte de seu desenvolvimento, também dizem que a inserção das crianças cada vez mais precoce na cultura midiática influencia as suas brincadeiras.

**Palavras-chaves:** Mídias. Brincadeiras. Crianças. Pais.

## Introdução

O interesse por esse tema surgiu em nossas conversas em nosso percurso acadêmico, mas se firmou no oitavo período na aula de processos interativos em uma apresentação de seminário onde o diálogo se intensificou em torno das brincadeiras de crianças, quando decidimos escolher esse tema para o Trabalho de Conclusão de Curso.

Entendemos que esse tema presente na atualidade, ainda é pouco explorado. Percebemos a necessidade de olharmos para essa temática com mais atenção, a fim de contribuir para o debate da inserção, cada vez maior, das mídias bem como o seu impacto no desenvolvimento afetivo, social e físico que podem refletir de forma positiva ou negativa a depender de como os artefatos midiáticos são reinterpretados, recriados e incorporados no dia a dia das crianças.

---

<sup>1</sup> Concluinte do Curso de Pedagogia - Centro de Educação – UFPE. celinacarvalho82@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Concluinte do Curso de Pedagogia - Centro de Educação – UFPE. nanagomes\_s\_@hotmail.com

<sup>3</sup> Prof<sup>a</sup>. Dra. Associada do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino – Centro de Educação – UFPE. zeliaporto2@yahoo.com.br

Sabemos que novas mídias surgem a todo instante e estão cada vez mais inseridas no cotidiano dos pequenos, assumindo importante papel na construção da cultura lúdica das crianças. Entendemos também que a construção do saber de uma criança é vital para seu desenvolvimento e que esse processo cultural ocorre a todo momento em qualquer espaço tanto em casa, como na escola, na rua, entretanto, não se apresentando da mesma forma em todos os contextos, mas é um momento em que elas se sentem livres para construir seus próprios conceitos. Segundo Huizinga “A criança assim como os animais brincam porque gostam de brincar, e é precisamente em tal fato que reside sua liberdade” (2008, p. 10) e por mais que a brincadeira esteja envolvida com o imaginário e a fantasia das crianças, elas também fazem parte de sua vida real.

É importante ressaltar que vivemos num mundo capitalista. Segundo o Canaltech (2015), o Brasil ficou em 7º lugar no *ranking* mundial de uso da internet. As brincadeiras presentes no universo virtual merecem uma atenção redobrada, pois a mídia tem um poder de influenciar as nossas crianças tanto de forma positiva quanto negativa. Cabe aos pais encontrar a melhor forma de brincar com seus filhos dentro dessa realidade inevitável.

Sabemos que a criança aprende brincando e o seu processo de apropriação do conhecimento é rápido. Entretanto, não podemos esquecer que, justamente por vivermos nesse universo, onde o mundo do mercado e a “cultura do consumo” Souza; Salgado (2008) tem um poder de penetração enorme, as brincadeiras viram mercadoria, o que poderá comprometer e influenciar a forma de ser, de desejar e atuar no mundo; constituindo assim, o que nomeiam como subjetividades contemporâneas, explicitando que essa subjetividade se constitui pelo modo como construímos nossas relações com os objetos, transformando-os em signos da cultura de uma época, revela, em contrapartida a maneira como os objetos são incorporados e se inscrevem na interioridade dos sujeitos como valores, estilo de vida e desejos.

Esse trabalho tem relevância acadêmica e social o intuito de examinar como pais concebem a presença de mídias em brincadeiras de crianças. Sem dúvida nenhuma, a escolha desse tema contribuiu para aprofundar este campo em nossa prática pedagógica. Como a literatura tem apontado às brincadeiras colaboram com o desenvolvimento da imaginação, ajudando a criança a compreender melhor o mundo.

Nosso objetivo é analisar a concepção de pais sobre a presença de mídias em brincadeiras de seus filhos, buscando identificar e caracterizar a natureza e tipos de mídias

que surgem nas brincadeiras de crianças de 4 e 5 anos nas falas de pais e refletir sobre que os pais pensam da relação entre mídias e as brincadeiras de seus filhos.

## **PARA INÍCIO DE CONVERSA A REVISÃO DE LITERATURA**

Criança, brincadeira e mídia são temáticas que têm despertado o interesse de pesquisadores sob os diferentes olhares, por isso realizamos levantamento bibliográfico e de produções científicas com diferentes aportes teóricos e metodológicos.

A partir de uma busca *online* nas bases de dados dos Periódicos Capes, SciELO, ANPED (Associação Nacional de Pesquisa em Pós Graduação) e Google Acadêmico, no período dos últimos 10 anos, encontramos diferentes tipos de estudos e pesquisadores que discutem acerca desse tema instigados por distintas perspectivas.

Problematizando o impacto que o acesso às tecnologias e à mídia televisiva produzem no modo de ser das crianças na contemporaneidade, localizamos estudo de autores que abordam essa temática sobre diferente óticas, trazendo reflexão sobre o consumo inadequado, a influência das tecnologias nas brincadeiras, a relação das mídias com as crianças, os produtos vinculados à mídia para a criança, o consumo do brinquedo. Esperança; Dias, (2006); Grossi; Pontes (2007); Santos (2007); Cairoli (2010); Silva; Lima; Orlandi (2012); Froede et al. (2013); Charles; Lazarretti (2014); Oliveira(2014).

As relações estabelecidas pelas crianças com a mídia através de suas brincadeiras, tem sido focado por alguns autores que abordaram o tema com objetivos destinados, a exemplos dos empreendidos por Munarim (2007); Cunha (2007); Gomes (2008); Siqueira et al. (2009); Couto (2010); Simonn et al. (2010); Passos (2013); Souza (2014). Esses trabalhos trazem contribuição sobre a constituição das brincadeiras junto à presença das mídias, a apropriação da cultura midiática nas brincadeiras, assim como a relação das brincadeiras com os conteúdos midiáticos.

De modo particular, o trabalho de Selinger (2004) tem o objetivo de saber o que pensam os pais a respeito do brinquedo e do brincar em casa, na escola, que importância dão, com quais brinquedos os filhos costumam brincar, que tipo de brinquedos sugerem à escola ter e que importância teve a brincadeira quando crianças.

Semelhante ao nosso trabalho a autora aborda o que os pais têm a dizer, buscando conhecer o universo lúdico das crianças e o que pensam os pais a respeito do brinquedo objeto e o efetivo brincar de seus filhos. Entretanto nosso trabalho busca a influência da mídia nas brincadeiras das crianças, proporcionando uma reflexão acerca da interação pai x criança x mídias.

Salientamos que nosso trabalho é vertebrado teoricamente nos estudos de: Gilles Brougère (2010), Solange Jobim de Souza e Raquel Gonçalves Salgado (2008) e Jhon B. Thompson (2011).

Dos estudos citados anteriormente destacamos a seguir os autores que se aproximam de nossa temática (MUNARIM, 2007; SIMONN et al., 2010; SOUZA, 2014).

Munarim em “Brincando na escola: o imaginário midiático na cultura de movimento das crianças” (2007), observou crianças com idade entre 3 e 6 anos, brincando no pátio em duas escolas de Educação Infantil situadas no mesmo bairro de Florianópolis; uma particular e uma pública municipal, sendo que a particular segue a pedagogia Waldorf.

Ao fazer um estudo comparativo entre as classes sociais, buscou verificar se as crianças teriam uma experiência diferenciada com relação à TV. A autora tem como foco a forma como estão se constituindo as brincadeiras das crianças, e, mais especificamente, as suas diferentes formas de se movimentar enquanto brincam neste momento de grandes mudanças relacionadas à presença das mídias eletrônicas no cotidiano infantil.

A pesquisa de Munarim durou dois anos. Ela fez observações de crianças no pátio, tirou foto e entrevistou os pais e concluiu que na escola particular, de pedagogia Waldorf, as crianças demonstraram mais interesse nas brincadeiras inspiradas nas narrativas, representadas aqui por histórias contadas na escola e programas da TV e na escola pública, ficou evidenciada a importância dos brinquedos do parque e dos jogos na construção das brincadeiras das crianças, caracterizados principalmente pelo futebol jogado diariamente no pequeno campo improvisado no pátio.

Com as observações feitas das crianças brincando no pátio a autora concluiu que o imaginário midiático interfere na cultura de movimento das crianças, assim como faz parte do universo lúdico infantil. A apropriação por parte das crianças entrevistadas de expressões verbais ou de movimento de personagens e programas da TV mostrou-se comum e frequente

nas duas escolas pesquisadas e não demonstrou ser um fator limitante nas descobertas das crianças em suas possibilidades de movimento.

No estudo de caso “A presença das mídias nas brincadeiras infantis” Simonn et al (2010), observou-se as relações estabelecidas pelas crianças (de 4 e 5 anos) com as mídias, através das suas brincadeiras.

Para as observações das brincadeiras infantis, os autores utilizaram como referências os “pareceres descritivos”, informações registradas pela professora da turma durante o ano em questão. Como resposta confirmaram que as temáticas das brincadeiras eram muito influenciadas pelos cenários apresentados pelas mídias. Porém, observaram que as crianças não são receptoras passivas, mas ao contrário, com uma educação para as mídias, tornam-se telespectadores críticos.

Em estudo recente Thaís Ehrhardt de Souza (2014), pesquisou sobre o tema “A relação entre as mídias e as brincadeiras das crianças” apresentando discussão sobre as formas como estão se constituindo as brincadeiras das crianças diante da presença das mídias eletrônicas.

Na opinião dessa autora, as mídias se utilizam de elementos para ‘seduzir’ não apenas o público adulto, mas impreterivelmente o infantil, e assim explorar o mercado de produtos destinados às crianças.

Nesse trabalho a autora buscou entender como as crianças interagem com os conteúdos adultos ofertados pelas mídias, em específico, programas de TV, assim como as músicas que repercutem nesta, e em outras diversas mídias e de que forma podemos perceber a presença desses conteúdos nas suas brincadeiras. E considera que as mídias eletrônicas têm conquistado cada vez mais um papel significativo na definição das experiências culturais vivenciadas na infância contemporânea.

O exame da literatura mostra alguns estudos sobre o tema, todavia nossa pesquisa aborda essa temática sobre outro olhar o que irá certamente contribuir com a reflexão acerca da relação mídia x pais. Sabendo que as mídias hoje são algo que permeia a nossa vida, e querendo ou não fazem parte de nosso cotidiano do dia em que nascemos até nossa morte.

Admitindo a importância da mídia e sua emergência nas brincadeiras das crianças, esse trabalho busca examinar mais de perto a presença das mídias nas brincadeiras na faixa de 4 e 5 anos, pois sabemos que novas mídias surgem o tempo todo e estão cada vez mais inseridas no cotidiano das crianças e assim fazendo parte da constituição da cultura lúdica delas.

Temos como propósito analisar a concepção de pais sobre a presença de mídias em brincadeiras de seus filhos, procurando refletir sobre que os pais pensam da relação entre mídias e as brincadeiras das crianças, buscando identificar e caracterizar a natureza e tipos de mídias que surgem em suas brincadeiras de crianças de 4 e 5 anos através das falas de pais.

## **A CRIANÇA E MÍDIA**

Percebemos que, desde que nasce a criança aprende a brincar, basta observar nas formas de interações mais simples como; as nossas mãos, dedos, braços, textura e cores de roupas ou diferentes objetos que apresentamos, ou até em simples gestos. Momentos esses que nos leva a perceber que o ato de brincar é inerente ao universo infantil, entretanto, “[...] a criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com adultos. Ela descobre, em contato com objetos e brinquedos, certas formas de uso dessas matérias” (KISHIMOTO, 2010, p.1).

E em meio a essas descobertas as mídias assumem um papel marcante entre as crianças, tornando-as muito presentes no cotidiano delas. “As crianças usam elementos midiáticos em suas brincadeiras com um intuito simbólico e lúdico” (SIQUEIRA et al., 2012, p.316).

Se pararmos para refletir por um tempo podemos compreender a dimensão e a complexidade que é relacionar a mídia com a criança.

O Ser criança, o Brincar, e a relação com as mídias não é tarefa fácil, considerando-se as variadas diferenciações nos tempos e cenários onde ocorrem, quando as visões e conceitos de criança estabelecidos na literatura já não são tão facilmente identificados, e quando o estilo de vida pode alterar completamente o modo de ser da criança que mora ao lado (SIQUEIRA et al., 2010, p. 2).

Nesse trabalho consideramos “mídia” segundo o dicionário Michaelis que a define como toda estrutura de difusão de informações, notícias, mensagens e entretenimento que estabelece um canal intermediário de comunicação não pessoal, de comunicação de massa, utilizando-se de vários meios, entre eles jornais, revistas, rádio, televisão, cinema, mala direta, outdoors, informativos, telefone, internet etc. Thompson (2011, p.30) diz que “se levarmos a mídia a sério descobriremos a profunda influência que ela exerce na formação do pensamento político social”.

E essa influência está presente no cotidiano infantil, na contemporaneidade, onde as crianças nascem inseridas em um mundo cada vez mais digital e desde muito cedo já entram em contato com jogos eletrônicos, Internet, DVDs, aparelhos celulares, *tablet*, computadores,

brinquedos com controle remoto e televisão. “Os produtos da mídia são recebidos pelos indivíduos, interpretados por eles e incorporados em suas vidas” (THOMPSON, 2011, p.51).

É impressionante o poder de penetração que as mídias, através de seus conteúdos midiáticos, exercem e influenciam na formação e estruturação da infância. Por isso entendemos que a relação das crianças com a mídia deve ser acompanhada e intermediada pelos pais, pois são eles quem tem nas mãos o poder de dar a lição e orientá-las desde os primeiros contatos.

Atualmente muitos dos brinquedos mais vendidos são aqueles mostrados na televisão. Em tempos da contemporaneidade, a infância tem uma influência com a mídia com um mundo mais virtual do que real que levam a criança ao consumo (SELINGER, 2004, p.24).

Quando paramos para pensar mais um pouco podemos notar que a grande companhia das crianças está sendo cada vez mais a TV, as revistas, videogames, internet, o celular. Por isso é imprescindível escutar o que os pais têm a dizer na medida em que eles estão implicados na relação das crianças com o mundo assim também com a mídia dessa forma é importante os pais perceberem que “Quer a lamentemos, quer nos resignemos ou a aceitemos com entusiasmo, a mídia desempenha nas sociedades ocidentais um papel considerável, tanto entre os adultos quanto entre as crianças” (BROUGÈRE, 2010, p.53).

Diante disso sabendo que novas mídias surgem o tempo todo e estão cada vez mais inseridas no cotidiano das crianças e assim fazendo parte de constituição da cultura lúdica delas. Segundo Brougère (2010, p. 54). “Essa cultura lúdica não está fechada em torno de si mesma; ela integra elementos externos que influenciam a brincadeira: atitudes e capacidades, cultura e meio social”.

Dessa forma é importante compreender que todos nós aprendemos constantemente, por meio de informações que recebemos diariamente, fatos que presenciamos ou experiências que vivemos. Com as crianças, acontece exatamente a mesma coisa, só que elas estão em fase de formação e de construção de ideais.

## PERCURSO METODOLÓGICO

Esse trabalho pode ser caracterizado como pesquisa qualitativa do tipo descritiva. Para iniciar fizemos uma pesquisa bibliográfica onde pudemos construir nosso referencial teórico, coletamos informações de alguns autores que foram fundamentais para melhor compreendermos o assunto e elaborarmos as análises do material coletado.

Como instrumento de coleta de dados foi usada a entrevista semiestruturada com gravações diretas e conforme Ludke e André, esta “é uma das principais técnicas de trabalho em quase todos os tipos de pesquisa utilizada nas ciências sociais” (1986, p. 33). A entrevista semiestruturada constitui-se num instrumento flexível, adequado para o nosso trabalho de pesquisa, ela foi muito importante para atingir os objetivos propostos. E concordamos com Ludke e André (1986) quando diz que:

De início, é importante atentar para o caráter de interação que permeia a entrevista. Mais do que outros instrumentos de pesquisa [...] na entrevista a relação que esse cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. Especialmente nas entrevistas não totalmente estruturadas, onde não há a imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base na informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista. Na medida em que houver um clima de estímulo e de aceitação mútua, as informações fluirão de maneira notável e autêntica. (ANDRÉ; LUDKE, 1986, pp.33-34).

Partido dessa perspectiva o objetivo de nosso trabalho foi analisar a concepção de pais sobre a presença das mídias nas brincadeiras de seus filhos. As entrevistas foram gravadas em áudio do celular para favorecer a transcrição na íntegra, que ocorria no mesmo dia da entrevista, evitando-se a perda dos detalhes das falas assim como o silêncio, a risada, a postura, os gestos, a pausa dos entrevistados, uma vez que estes podem colaborar o significado da interpretação.

Realizamos uma entrevista semiestruturada com oito pais para colher as informações. Foi acordado com os eles que não citaríamos seus nomes nem de seus filhos para manter o sigilo das pessoas e dos dados coletados. Em virtude da entrevista ter sido realizada por um dos genitores, pai ou mãe, para facilitar a compreensão nomeamos os participantes de Ps (pais). Ps 1, Ps 2, Ps 3, Ps 4, Ps 5, Ps 6, Ps 7 e Ps 8.

Escolhemos pais próximo de nosso convívio com filhos na faixa etária de 4 e 5 anos, não fizemos diferença de gênero, podendo ser meninos e meninas. Sem ser intencional no final entrevistas foi realizada com pais de 4 meninos e de 4 meninas.



O percurso de nosso trabalho toma como referência a obra de Laurence Bardin, seguindo a linha de análise de conteúdo que segundo a autora é:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo, mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (BARDIN, 1979, p. 42).

Acompanhamos o pensamento de Bardin o qual diz que análise de conteúdo se organiza em três polos cronológicos, sendo primeiro: a Pré-Análise, onde organizamos o material, e escolhemos os documentos a serem analisados. Formulamos as questões norteadoras e elaboramos os indicadores que fundamentaram a interpretação final.

O segundo é análise do material, em que realizamos as decisões tomadas a partir de uma pré-análise; onde é o momento da codificação onde os dados brutos foram transformados de forma organizada e agregados em unidades as quais permitem uma descrição das características pertinentes do conteúdo.

E o terceiro polo é o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação, aqui tivemos que voltar atentamente ao marco teórico para construirmos embasamentos e as perspectivas significativas para o estudo.

No conjunto de técnicas de análises proposta por Bardin utilizamos a análise categorial para a exploração do material. Esse tipo de análise:

Funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamento analógico. Entre as diferentes possibilidades de categorização, a investigação dos temas, ou análise temática, é rápida e eficaz na condição de se aplicar a discurso directos (significações manifestas) e simples (BARDIN, 1977, p.154).

## **ANALISANDO OS DADOS**

Como informamos a análise dos dados foi feita de maneira categorial, partindo das repostas obtidas na entrevista com os pais. Dessa forma fizemos leituras exaustivas das falas, tendo como finalidade a categorização, ou seja, reunir elementos em razão de suas características comuns que segundo a autora isso irá facilitar a interpretação e as inferências. Identificando, as seguintes categorias: Concepção do brincar, O brincar e o consumo midiático, Impregnação midiática e a Midialisação nas brincadeiras. Como mostrado no quadro a seguir:

**Quadro 1.** Categorização das falas dos pais.

<b>Categoria</b>	<b>Evidências que emergem nas falas dos pais</b>
<b>Concepção do brincar</b>	Quando as falas dos pais materializam concepções sobre o brincar no sentido de que a brincadeira possibilita a aprendizagem, o desenvolvimento, a interação, a imaginação e a criatividade.
<b>O brincar e o consumo midiático</b>	Na ocasião que aparece nas falas dos pais a ideia da brincadeira e do brinquedo relacionando ao consumo de materiais.
<b>Impregnação midiática</b>	No momento em que as falas dos pais surge afirmação da influência das mídias no dia a dia das crianças e a preocupação com o acesso aos conteúdos.
<b>Midialização nas brincadeiras</b>	Cada vez que nas falas dos pais expressa o momento que a criança traz os saberes das mídias para as suas brincadeiras.

## O QUE OS PAIS TÊM A DIZER

Começando nossa entrevista buscamos saber se os pais acham importante seus filhos brincarem e por que. Todos responderam que sim, com as respostas construímos a categoria concepção do brincar, onde podemos observar as seguintes falas:

[...] as brincadeiras, vai surgir coisas da cabeça dele a gente vai ver o desenvolvimento dele. Ps 1

[...] através da brincadeira que ele vai começar a desenvolver algumas coisas, tipo, coordenação motora e a percepção dele de mundo, através das brincadeiras. Ps 2

[...] brincadeira é o faz de conta da vida real. [...] eles aprendem e se for com outra da mesma idade ai é que aprende mesmo a se relacionar, porque é a mesma cognição, a mesma viagem o mesmo tempo assim. Ps 3

[...] eu acho que desperta o aprendizado, a curiosidade, e o imaginário também. O brincar faz parte da convivência da criança. Ps 4

[...] a construção de ideias e a criatividade são desenvolvidas quando ela brinca. Ps 5

[...] é o momento de diversão pra ele e dependendo da brincadeira ele aprende, desenvolve a criatividade, se relaciona melhor. Ps 6

[...] Por que ela se desenvolve com mais facilidade, ela aprende faz bem pra ela. Ps 7

[...] porque ela brincando tá interagindo se desenvolvendo né, o pensamento dela[...] Ps 8

Nas falas podemos notar que os pais relacionam brincar com o desenvolvimento e aprendizagem, as afirmações nos conduziram aos pensamentos de Kishimoto quando fala que:

[...] o brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto fina; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário. [...] Enfim, sua importância se relaciona coma cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressa, aprender e se desenvolver (KISHIMOTO, 2010, p.1).

O brincar ajuda a criança a adquirir experiências que colaboram para a construção de sua cultura lúdica. Essas experiências vão contribuir para formação de um conjunto de conteúdos, esquemas e procedimentos que irão fazer a brincadeira possível. A criança vai se apoderando e construindo essa cultura lúdica a partir das relações que estabelece com o meio em que está inserida.

Diante da importância do brincar e entendendo que a brincadeira é algo que pertence á criança, que através do brincar a criança experimenta, se organiza, interage, se desenvolve, aprende, ou seja, entende e constrói o mundo a sua volta. Por isso é relevante compreender e pensar sobre a relação da mídia com o brincar, pois “As brincadeiras, como formas de expressão, são também oportunidades para a manifestação da individualidade de cada criança, de sua identidade, porque cada uma tem uma singularidade que deve ser respeitada” (KISHIMOTO, 2010, p.3).

Com o brincar a criança adquire experiências, amplia seu conhecimento, usa e compreende regras e linguagem e assim vai constituindo o que Kishimoto (2010) chama de mundo social. Cada criança é diferente da outra, uma vez que cada uma tem sua particularidade e preferências. Entendemos que a mídia tem poder de tornar a criança uma grande consumidora. Elaboramos a categoria “o brincar e o consumo midiático”, onde dá para perceber onde as crianças costumam brincar e os brinquedos solicitados por elas. Como notar nas seguintes falas:

[...] A gente mora em apartamento, ele passa quase o dia todo no quarto. Ele gosta de brincar no quarto. Ele tem alguns amigos no prédio da mesma idade. Ele prefere brincar com crianças da mesma idade ou mais velho. [...]Se ele ver propaganda de algum carrinho,

tipo pista da “Hot Wheels”, carros “Hot Wheels”, e quer que compre na mesma hora que está passando na TV. Ps 1

[...] Ele gosta de brincar no parquinhos, na praia, espaços próprios para crianças em *Shoppings Center* que tenham videogame. [...] quando se trata de comprar o brinquedo, vem o consumismo, só porque ele viu nos comerciais da televisão [...] Ps 2

[...] Ela brinca em casa, a gente não sai muito e não tem vizinhos da idade dela, então durante a semana ela tá brincando em casa. Ela brinca no quarto, ela assiste TV, desenha, desenha, desenha muito, fica fazendo musica, cantando as coisas lá. Ela desenha bailarina, sereia, unicórnio, desenha mamãe, desenha papai, desenha aniversário. Ela tem um desenho, uma coisa no Netflix que é “Mia”, “o Mundo de Mia”, “o Mundo Mágico de Mia” e tem uma coisa de unicórnio, e desde pequena que ela tem um unicórniozinho de, de pelúcia um é “chifrudinho” e o outro é “uni” ai ela gosta de desenha unicórnio porque gosta de unicórnio. O problema é quando ela ia para casa da minha sogra e lá tem TV por assinatura ai ela chegava em casa era o dia inteiro eu quero, eu quero, eu quero um brinquedo, eu quero ter um desse, papai compra não sei o que pra mim. Por causa das propagandas [...] Ps 3

[...] Ele gosta de brincar no parque, na pracinha em casa, em festa também ele adora pula – pula, na escola. Gosta de brincar com brinquedos de carrinhos de boneco, mas atualmente o forte é o tablet que ele ganhou de presente de aniversário. [...] porque assim o que ele ver ele quer que compre, ele pede vó você pode comprar isso? Pai tu pode comprar isso? Ps 4

[...] Ela gosta de brincar em casa e na praia. Gosta de brincar com bonecas e de maquiagem. [...] Ela brinca muito de fazer vídeos com as bonecas. Ps 5

[...] Ele gosta de *Game Station* e parque, anda bastante de bicicleta. As brincadeiras são policiadas porque ele estava com brincadeiras pesadas de luta, quando assistia Remake dos Power Ranger no *Youtube*. Ps 6

[...] ela gosta de brincar na escola, em casa, no parque, no quarto dela na sala. Ela brinca muito de boneca. [...] na loja ela viu uma coisa ela pediu e ele comprou, mas eu não lembro. Ela tem uma caixa enorme cheia e ela nem brinca com tudo. Ps 7

[...] Ela brinca mais no quarto sozinha, ou comigo e pai, mas de vez em quando a gente vai pro *Game Station*, parque da Jaqueira. Ela gosta do *game Station* ela brinca naquele aviõzinho ela gosta, ela mesmo sabe mexer naqueles botões todos lá . Ela gosta muito de brinquedo eletrônico se deixar ela vai em todos brinquedos lá. [...]To pagando ainda. Ela via muito vídeo dessa boneca no *youtube* e me pedia uma. Ai eu comprei e fiz surpresa. Ps 8

Com esses depoimentos podemos notar a potencialidade da mídia na sociedade capitalista em que nos encontramos, vivemos a cultura do consumo, como bem exposto na seguinte fala:

[...] para pensarmos a relação da criança com os discursos que estão circulando nos meios de comunicação, nos damos conta que estes não podem ser analisados fora das relações que se estabelecem entre crianças e adultos com este outro objeto a cultura do consumo na medida em que constatamos que, no limite, a mídia reflete e refrata todo um imaginário sobre as relações de crianças e adultos na contemporaneidade (SALGADO; SOUZA, 2008, p.208).

A mídia na atualidade tem papel de destaque no comportamento de consumo dos adultos e principalmente das crianças, de um dia para o outro a mídia faz surgir novos produtos, cria novos públicos, novos ídolos, muda hábitos, se torna parte e ajuda a transformar o que Brougère (2010) denomina de cultura lúdica. Esse autor explica que “Essa cultura lúdica não está fechada em torno de si mesma; ela integra elementos externos que influenciam a brincadeira: atitudes e capacidades, cultura e meio social” (2010, p.54).

O consumo está relacionado com o desejo da criança, e as mídias colaboram com o fácil acesso a esses conteúdos tão desejados pelo público infantil. As brincadeiras parecem estar associada à aquisição de produtos e acesso as tecnologias.

Em relação aos fatores que interferem na escolha dos brinquedos e brincadeiras, são determinados pela realidade social, pela necessidade de compreensão da realidade que estão inseridas, nas relações com os adultos, ao tipo 36 de trabalho dos pais, as questões de gênero, aos amigos que têm, aos programas assistidos na televisão às condições sócios – econômicas.(SELINGER,2004, p.35 e 36)

Para tanto, é necessário pensar sobre o ser que brinca e seu contato com as mídias refletindo sobre as relações que sujam desse contato. Dessa forma perguntamos aos pais se as mídias têm influências nas brincadeiras de seus filhos. Essa influência das mídias nas brincadeiras nomeamos de “impregnação midiática” categoria desenvolvida a partir das seguintes respostas:

[...] Influência sim, nós sempre procuramos vídeos interessantes para ele no Youtube, e achamos vídeos lúdicos, com músicas em Inglês, e de um tempo pra cá ele começou só querer falar em inglês. Ps 1

[...]Ele gosta de brincar de luta, super-herói, de futebol, de se esconder, a brincadeira é sempre pela influencia dos irmãos mais velhos e também de *videogame*. Ps 2

[...] Se você fizer a criança assistir muito ou usar muito telefone, ou o computador se deixar ela em contato com isso ela não vai ser influenciada? Claro que se influencia, Esse é o perigo de novelas por exemplo. Ps 3

[...] Tem muito influência muita mesmo, antes do *tablet* era o celular ele pegava meu celular pra brincar, assistir os vídeos e baixar joguinhos, [...] O imaginário, porque assim o brinquedo nem é aquela coisa toda, mas ele faz um enfeite tão grande [...] Ps 4

[...] sim, tem influência. Ps 5

[...] Percebemos a influência sim. Observamos as brincadeiras em torno dos desenhos da TV, Ele assiste *Netflix*, *Caçador de Trols*, *Patrulha Canina*, *Transformers* [...] Ps 6

[...] a mídia influenciam sim. Tudo que ela ver tem força na mídia né. Ps 7

[...] Mas assim minha opinião é que tem. Com relação a minha filha tem influência sim e muita. [...] Ps 8

Com os depoimentos podemos identificar que os pais percebem a existência da influência das mídias nas brincadeiras de seus filhos. O que podemos perceber é que as crianças apreendem os conteúdos que de alguma forma influenciam indiretamente seus comportamentos. Essa impregnação midiática nas brincadeiras, ou seja, essa influencia da mídia pode ser entendida a partir dos pensamentos de Brougère em relação à cultura, quando ele expõe que:

A impregnação cultural, ou seja, o mecanismo pelo qual a criança dispõe de elementos dessa cultura, passa, entre outras coisas, pela confrontação com imagens, com representações, com formas diversas e variadas. Essas imagens traduzem a realidade que a cerca ou propõem universos imaginários. Cada cultura dispõe de um “banco de imagens” consideradas como expressivas dentro de um espaço cultural. É com essas imagens que a criança poderá se expressar, é com referência a elas que a criança poderá captar novas produções (BROUGÈRE, 2010, p. 40).

A influência das mídias nas brincadeiras pode atingir o modo como as crianças veem o mundo, conhecem a realidade, se comunicam e interagem com o meio. As crianças não recebem os produtos das mídias de forma passiva, nas suas brincadeiras fazem uso da criatividade, fazendo imitações, interagindo e fazendo interpretações e reinterpretações. Confirmando isso Brougère (2010, p.58) diz que “[...] a criança não se limita a receber passivamente os conteúdos, mas reativa-os se apropria deles através de suas brincadeiras, de maneira idêntica à apropriação dos papéis sociais e familiares nas brincadeiras de imitação”.

Nos depoimentos percebemos também que os pais estão preocupados com o contato de seus filhos com as mídias, e que acompanham e controlam a relação que estabelecem nesse contato. É o que podemos perceber nas falas a seguir.

[...] A televisão não fica livre pra ele assistir. Ele já está acostumado com os horários que deixamos ele assistir TV. Estipulamos o que ele vai assistir, no canal fechado. Ps1

[...] Lá em casa não assistimos muito TV e não tem TV por assinatura. [...] Não usamos muito celular, a gente tem um tablet, mas não tem jogo, é mais o S.( irmão) que vê documentários de animais e dinossauro e ai esses eu acho legal. Ps 3

[...] Na realidade acho que o *tablet* não é um bom brinquedo pra ele brincar porque ele não tem maturidade[...] Ps 4

[...] Ele pede pra jogar videogame, mas como ele fica bastante ansioso não deixamos. Ps 6

[...]Ai quando ver algum diferente ela vem me mostrar ai eu digo tire esse não é bom e explico a ela. Ps 7

[...] Assim ela mexe no celular, ela já liga a TV sozinha, liga a televisa,o liga a CPU conecta no *Netflix* e assiste os desenhos que ela quer. Agora o *youtube* é só no celular, na TV não. É por isso que eu fico de olho, eu pergunto assim “mamãe tá olhando qual vídeo?” ai ela mostra o celular. Porque tem que ter cuidado pra ela não fazer essa coisa do fogão, imagina, sozinha. Ps 8

A mídia influencia nas brincadeiras das crianças de modo que elas fazem uso das temáticas midiáticas para a estruturação das suas brincadeiras já usuais. “A criança é, conduzida a manipular uma imagem de si mesma, transposta para um mundo diferente ao qual pode dar vida e com o qual pode se identificar ao mesmo tempo” (BROUGÈRE, 2010, p. 47).

Perguntamos então aos pais se observam a presença de conteúdos da mídia e os tipos de mídias que aparecem nas brincadeiras de seus filhos, criamos com as respostas a categoria “midialisação das brincadeiras”, a força da mídia nas brincadeiras como podemos verificar nas seguintes falas:

[...] à medida que ele vê na TV, ou fez alguma brincadeira do tipo na escola, as brincadeiras dele surgem. Porque ele viu nos desenhos, ele quer brincar com o irmão menor de 1 ano e meio[...] Ps 1

[...] E ele reproduz com facilidade tudo que vê na TV, se encanta com o desenho e repete, a linguagem, as danças dos personagens tudo que o (nome da criança) faz na hora das brincadeiras com os irmãos é muito semelhante ao filme infantil ou desenho. Ps 2

[...] o irmão dela assiste muito filmes de dinossauro na *Times Trouck*  
 [...] ele é apaixonado por dinossauro ele brinca dizendo que é dinossauro, desenha muitos dinossauros [...] Ela assiste tem um negocinho, uma fala que ela vive repetindo que é “ massa, vamos



nessa”. Então ela repete esse bonequinho. A criança repete, seja na televisão ou na internet se ela ouvir e gostar ela repete sim. Ps 3

[...] já vi ele brincar com uns amiguinhos de herói e ele dizendo que tem capa.Ps 4

[...]Ela brinca muito de fazer vídeos com as bonecas. Ela assiste Tutoriais no *Youtube* de meninas brincando com bonecas, contando a rotina das bonecas [...] usa o *tablet* para isso. Depois ela faz igual com as bonecas dela. Ps 5

[...] *youtube* ai já tem lá *Baby Alive*, ai tem uma sequência de coisas, ela escolhe assiste e faz em casa com as bonecas.Ps 8

De acordo com Brougère, “a criança não se contenta em desenvolver comportamentos, mas manipula as imagens, as significações simbólicas que constituem uma parte da impregnação cultural a qual está submetida” (2010, p. 49). Diante disso podemos afirmar que as mídias têm se mostrado cada vez mais presente nas brincadeiras das crianças, de forma que:

As brincadeiras hoje se constituem conectadas aos desenhos animados, aos videogames, aos filmes, *websites*, jogos de cartas, brinquedos, revistas, compondo um sistema de comunicação e informações, ao mesmo tempo coeso e de muitas interfaces. [...] na relação com o desenho animado, a criança passa a conhecer as cartas, manipulá-las no jogo e agir como duelista, transformando-se em personagem e revivendo as situações de duelo que ele retrata (SALGADO; SOUZA, 2008, p. 210).

Com as falas dos pais podemos notar que existe uma íntima relação das mídias com as brincadeiras das crianças, de modo que elas experimentam e reproduzem em suas brincadeiras o que veem nas mídias.

Notamos Também nas falas dos pais que ao mesmo tempo em que eles se preocupam e vigiam seus filhos, os genitores também participam dessa inserção nesse mundo tecnológico e midiático, como podemos notar nos depoimentos seguintes:

[...] Ele também possui celular, ele usa os aplicativos e Jogos. Ps 1

[...] ela gosta que a gente bote no *youtube* de gatinhos, aqueles de gatinhos engraçados, fofinhos ela adora ver e tem a TV, musicas ela gosta muito de musica ela gosta de cantar. Ps 3

[...] mas atualmente o forte é o *tablet* que ele ganhou de presente de aniversário. Ps 5

[...] Uma vez eu fiz um, no *youtube* tem uma piscina de meleca que se faz com algodão da fralda de bebe. Ai eu comprei uma dessas fraldas baratas e tirei o algodão botei numa bacia e enchi de água, ai botei corante azul, botei numa travessa de vidro porque pra parecer uma piscininha ai foi a maior brincadeira. Isso ela aprendeu no youtube. Ps 8

Com essas declarações percebemos que da mesma forma que os pais procuram investigar e intervir na relação que seus filhos estão estabelecendo no cotidiano com a mídia, também estão implicados no processo de interação e apropriação que suas crianças estabelecem com o que é oferecido pelas mídias. Portanto, hoje em dia as crianças vêm alterando suas relações subjetivas a partir das influências das mídias e do consumismo sobre elas e os pais. As crianças dessa pesquisa nasceram neste mundo atual de *Smart Phones*, vídeos games cada vez mais sofisticados, e as Tv's ligadas por mais tempo, moldando assim a cultura do consumo. Algumas crianças desse trabalho mesmo com pouca idade, 4 e 5 anos, já possuem celular e *tablet*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de interação das crianças com as mídias, os genitores são figuras que desempenham um papel significativo e estruturador da aprendizagem e construção de conhecimento dos filhos no âmbito social. Se os pais estiverem atentos aos comportamentos, falas e expressões corporais das crianças entenderão melhor as suas necessidades. Essa reflexão pode ser considerada no sentido dos pais terem competências para mediar situações específicas, tanto verificando uso das linguagens quanto propor e participar de atividades, bem como da apropriação da cultura midiática.

Analisando as falas dos pais percebemos que eles fazem uma mediação crítica, impondo limites e inspecionando as mensagens midiáticas que as crianças têm acesso. Os responsáveis

percebem a apropriação e ressignificação que as crianças fazem das mídias nas brincadeiras e procuram intervir e instruir seus filhos para explorarem de forma consciente os conteúdos midiáticos.

As mídias estão assumindo um papel cada vez maior na aquisição da cultura do consumo, tendo as crianças espectadoras e usuárias e os pais a necessidade de satisfazer, os desejos e empolgação de seus filhos, onde muitas vezes ignoram as condições financeiras e acabam adquirindo dívidas para isso atender a esses desejos e empolgações de seus pequenos.

Os pais entram no “jogo” fornecendo elementos que incentivam a cultura lúdica do consumo e assumem postura de produção e reprodução de informações de uma rede complexa que alimenta a economia de mercado e consumo estimulando assim, formas de ser, de desejar e consumir. Os pais disponibilizam cada vez mais cedo recursos tecnológicos, *notebooks*, *tablets*, computadores e até celulares, como presentes para seus filhos.

A mídia está cada vez mais presente nos âmbitos sociais, nos quais as crianças interagem. Nesse sentido, nosso trabalho visa contribuir com apontamentos para os pais, professores e escolas sobre necessidade de debates, conversas, envolvendo a mídia e o cotidiano das crianças.

A partir disso, as análises sugerem a necessidade de compreensão de como ocorre esse processo dentro da escola, o qual envolve tanto os professores quanto os alunos como também os pais. Buscando elementos disponíveis para a compreensão das experiências lúdica que se geram a partir do contato com as mídias.

## **REFERÊNCIAS**

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1979.

BROUGÈRE, G. (2010). **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez.

HUIZINGA, J. (2008). **Homo ludens**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. Anais do I seminário nacional: currículo em movimento- Perspectivas atuais, Belo Horizonte, 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MUNARIM, Iracema. **Brincando na escola: o imaginário midiático na cultura de movimento das crianças 2007**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de Santa Catarina, Florianópolis 2007. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/89776/241710.pdf?sequence=1>>. Acesso em 02 de Out. 2016.

SALGADO R. G; SOUZA, S. J. **A criança na idade média: reflexões sobre cultura lúdica, capitalismo e educação**. In: Sarmento, M.; Gouveia, C. (Org.). **Estudos da infância: educação e práticas sociais**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008, v., p. 207-221.

SELINGER, Nelsi Casagrande. **Do brinquedo e do brincar, o que os pais tem a falar?** Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000026/00002601.PRN.pdf>>. Acesso em 02 de Nov. 2016.

SIMON, Heloísa et al. **A presença das mídias nas brincadeiras infantis – um estudo de caso**. **Anais do V Congresso Sul brasileiro de Ciências do Esporte**. UIVALI – Itajaí– SC 23 a 25 de setembro de 2010. Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/vcsbce/vcsbce/schedConf/presentations>>. Acesso em 05 de Out. 2016.

SIQUEIRA, I. B.; SOUZA, V. P ; WIGGERS, I. D. O brincar na escola: a relação entre o lúdico e a mídia no universo infantil. **Revista Brasileira de Ciências e Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 313-326, abr./jun. 2012.

SOUZA. T. E. **A relação entre as mídias e as brincadeiras das crianças 2014**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/130400>> Acesso em 8 de Out. 2016.

THOMPSON, J.B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2011.